

Apresentação

No decorrer das últimas três décadas, os processos pedagógicos que visam à formação dos profissionais de saúde vêm sofrendo uma lenta, porém progressiva, transformação. O impacto da experiência acadêmica na relação médico-paciente tem-se evidenciado de modo a promover um novo entendimento da própria função médica. O profissional de saúde deixou de ser entendido como uma ponte entre o doente e o conhecimento científico acerca dos meios de cura e passou a agente da própria cura, com função tão estratégica quanto a dos próprios medicamentos e demais tratamentos clínicos. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Medicina, dispostas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2001, enfatizam essa percepção, uma vez que buscam meios de formar médicos com competências multidisciplinares e com uma perspectiva pluralista de sua atividade profissional.

Tendo em vista o real impacto da formação médica na sociedade, o debate sobre o aperfeiçoamento dos meios pedagógicos é estratégico para a elevação da qualidade dos serviços de saúde. Nesse sentido, a presente edição da **Revista HUPE** busca constituir um panorama do ensino médico atual, apresentando experiências acerca do modelo educacional existente na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM-UERJ) e na Virginia Tech Carilion School of Medicine and Research Institute (VTCOM), a fim de estabelecer novos paradigmas de ensino, mais condizentes com as necessidades percebidas tanto na sala de aula quanto nos consultórios e nas clínicas.

Partindo da premissa de que as circunstâncias atuais requerem uma nova abordagem da relação professor-aluno, novos métodos de ensino têm-se

mostrado essenciais para aprimorar os modos de assimilação do conhecimento pelo corpo discente. Objetivando esse aprimoramento, identifica-se a necessidade de estimular a constituição de um novo perfil discente, criar um novo formato de aula e promover o desenvolvimento de um novo perfil docente. Com base nessa compreensão, os artigos desta edição da **Revista HUPE** foram divididos em três grupos: Educação médica: dimensões; Metodologias ativas que incentivam os alunos e Ferramentas para os docentes.

A seção Educação médica: dimensões apresenta, primeiramente, um debate acerca da multidimensionalidade da prática pedagógica na área da medicina. Como disposto em *Dimensões na educação médica*, a relação aluno-professor deve extrapolar o âmbito da transmissão do conhecimento puramente técnico. Os aspectos humanos das relações interpessoais e o aspecto político dos contextos sociais devem ser considerados, a fim de que seja constituído um profissional consciente, competente e socialmente engajado. Na sequência, são abordadas duas competências distintas essenciais para uma mais proveitosa formação: a empatia e a liderança. Em *A empatia médica e a graduação em medicina*, identifica-se a importância da constituição de uma sólida relação médico-paciente, cujo impacto na capacidade de comunicação entre o doente e o terapeuta é determinante para o sucesso dos tratamentos. Já em *Liderança na educação médica*, o enfoque passa para o desenvolvimento da capacidade de liderar trabalhos coletivos e para os meios de ensinar a liderar. Por fim, fecha-se a seção com *A narrativa como ferramenta na educação médica*, em que é enfocada a importância da compreensão da narrativa para o médico, como meio de aproximação do paciente e de entendimento de sua realidade.

Na seção Metodologias ativas que incentivam os alunos, trata-se diretamente dos desafios da sala de aula, para os quais são apresentadas sugestões que estimulam o maior envolvimento dos discentes com o conteúdo das aulas. Cinco artigos dispostos em sequência, nos quais o primeiro dessa série, *Implementing the flipped classroom*, inverte a didática tradicional das aulas de modo eficiente: o aprendizado teórico passa a ser responsabilidade do aluno, que busca informações em um momento pré-aula, e o que era feito fora do momento de aula, como exercícios de fixação e resolução de problemas, passa a acontecer com a presença do professor e da turma. Dessa forma, abre-se espaço no currículo para metodologias inovadoras, como os dois artigos que seguem nessa seção. Um deles abrange o tema de forma mais ampla e o outro apresenta uma perspectiva mais específica. Em *The art of demonstration in anatomy instruction*, são feitas propostas de utilização de modelos anatômicos caseiros e de demonstrações com estudantes como voluntários, a fim de criar um ambiente de aprendizado mais lúdico. A experiência de realização dessas propostas, em aula, alcançou grande sucesso. Classes não obrigatórias passaram a ser entusiasmaticamente frequentadas pelos alunos. No artigo seguinte, *Hands-on activity for nephron physiology education*, a lógica participativa e lúdica é aplicada diretamente no estudo do movimento dos eletrólitos pelo néfron, com rins feitos de papel.

Seguidamente, o artigo *Simulação em educação médica*, apresenta a importância da utilização de técnicas de simulação no contexto educacional, expondo resultados que apontam a relevância da mudança do paradigma pedagógico atual. Por fim, em *Standardized patient in small group teaching*, descreve-se um caso de sucesso de simulação com atores, o qual foi criado para o desenvolvimento da prática clínica em pequenos grupos

por meio do método de resolução de problemas médicos reais.

A terceira e última seção desta edição denomina-se Ferramentas para docentes. Nesta, os artigos indicam meios eficazes de promover as novas propostas educacionais em sala de aula. Com *The effective use of feedback in health professions teaching*, é analisada a importância do *feedback* para o aprimoramento do aprendizado, o qual facilita a comunicação, por intermédio de um franco diálogo aluno-professor.

Fechando a publicação, no artigo *Aprimoramento curricular na perspectiva do desenvolvimento docente*, debate-se a adequação da matriz curricular ao perfil do profissional que se deseja formar, sempre tendo em vista as necessidades sociais. Para tanto, aponta-se a mobilização do corpo docente como essencial. Por fim, em *Five essential steps to effective test development*, há um modelo de avaliação do desenvolvimento do corpo discente, cuja estrutura de cinco passos é simples, mas sem perder a profundidade e a eficiência.

O fascículo número 4 deste ano da **Revista HUPE** pretende conduzir o leitor pela compreensão da necessidade de uma reformulação do modelo pedagógico atual, a fim de que o perfil do egresso atenda aos desejos e às necessidades da sociedade. Desse modo, a reestruturação curricular, os novos meios de avaliação e os diferentes métodos de ensino, que buscam tornar a aula atraente e colocar o aluno como protagonista da transmissão do conhecimento, além de criar uma consciência social e política acerca da atividade médica, são aspectos fundamentais para o alcance da almejada mudança pedagógica. Nesse sentido, não se trata de buscar o médico do futuro, mas de constituir o médico do presente, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos da ancestral “arte da cura”.

Renata N. Aranha

Editora convidada

Departamento de Ginecologia e Obstetria.
Faculdade de Ciências Médicas.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



Helena Carvalho

Editora convidada

Departamento de Ciências Básicas.
Virginia Tech Carilion School of Medicine.
Roanoke, VA, Estados Unidos.



Presentation

Over the past three decades, the pedagogical processes aimed at training health professionals have been thru a slow but progressive transformation. The impact of academic experience in the doctor-patient relationship has been shown to promote a new understanding of their own medical function. The health professional is no longer understood as a bridge between the patient and the scientific knowledge about the means of healing and passed to be the agent of healing itself, with function as strategic as that of medications, and other clinical treatments. In this sense, the Curriculum Guidelines for Medicine prepared by the National Committee of Education at Brazil in 2001, emphasize this perception since look for ways to train physicians with multidisciplinary skills and a pluralistic perspective of their professional activity.

Given the real impact of medical education in society, the debate about the improvement of teaching methods is strategic for raising the quality of health services. In this sense, the present edition of the **HUPE Journal** aims to present a panorama of the current medical education, presenting experiences about the existing educational model at the Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro (FCM-UERJ) and Virginia Tech Carilion School of Medicine (VTCOM) in order to establish new paradigms of teaching, more consistent with the perceived needs both in the classroom and in the clinics.

Assuming that the current circumstances require a new approach to student-teacher relationship, new teaching methods have proven to be essential for improving the ways of assimilation of knowledge by the students. Aiming improvement, we identify the need to encourage the formation of a new student profile, create a new lesson

format and promote the development of a new teacher profile. Based on this understanding, the articles in this edition of the **HUPE Journal** were divided into three groups: Dimensions in Medical Education; Active Methodologies that Stimulate Students and Tools for Educators.

The Dimension in medical education section presents first a debate about multidimensionality of teaching practice in the field of Medicine. As provided in *Dimensions in medical education*, the teacher-student relationship should go beyond the scope of the transmission of purely technical knowledge. The human aspects of interpersonal relations and the political aspect of social contexts must be considered in order to be created conscious, competent and socially engaged professional. Following are addressed two distinct essential skills for a more fruitful training: empathy and leadership. In *Medical empathy and a degree in medicine*, we identify the importance of establishing a solid doctor-patient relationship, whose impact on the ability of communication between the patient and the physician is crucial to the success of treatments. Already in *Leadership in medical education*, the focus goes to the development of leadership skills for team work and the means of teaching leadership. Finally, the section closes with *The narrative as a tool in medical education*, where we focus on the importance of understanding the narrative to the doctor, as a means of approaching the patient and understanding their reality.

In the section of Active methodologies that stimulates students, it directly addresses challenges from the classroom, for which suggestions that encourage greater involvement of students with the content of the lessons are presented. Five articles arranged in sequence, in which the first of

this series, *Implementing the flipped classroom*, efficiently reverses the traditional didactic classes: the theoretical learning is the responsibility of the student that seeks information on a pre-class time, and what was done outside of class time, as fixation exercises and problem solving, going to happen with the presence of the professor and the peers. Thus, there is room in the curriculum for innovative methodologies as the two articles that follow in this section. One covers the topic more broadly and the other has a more specific perspective. In *The art of demonstration in anatomy instruction*, it is proposed the use of homemade anatomical models and demonstrations with students as volunteers in order to create a more playful and engaging learning environment. The experience of carrying out these activities in class, achieved great success where not mandatory classes became enthusiastically attended by students. In the following article, *Hands-on activity for nephron physiology education*, participatory and playful logic is applied directly to the study of the movement of electrolytes by the nephron, with kidneys made of paper.

Following article *Simulation in medical education*, introduces the importance of the use of simulation techniques in the educational context, exposing results that suggest the relevance of changing the current educational paradigm. Finally *Standardized patient in small group teaching* describes a successful case of simulation with actors, which was created for the development of clinical practice in small groups through the method of solving real medical problems.

The third and final section of this edition is called Tools for educators. The articles indicate effective ways to achieve the educational proposals in the classroom. *The effective use of feedback in health professions teaching*, analyzes

the importance of feedback for the improvement of learning, which facilitates communication, through a student-teacher communication.

The article *Curricular enhancement from the perspective of faculty development*, debate the appropriateness of the curriculum to the profile of the professional which we want to prepare always bearing in mind the social needs. To do so, it points to the mobilization of the faculty as essential. Finally, on *Five essential steps to effective test development*, there is a model to evaluate the development of the students, whose structure is simple five steps, but without losing the depth and efficiency.

Closing the publication the section entitled Diagnosis FCM presents the original article Graduates Self-Assessment of Aptitude to Practices Cancer Control. Here the author notes the need for an intense academic work to raise awareness of new graduates about the field of technical prevention and control of cancer, in view of the inadequate current levels.

The issue number 4 of this year on the **HUPE Journal** intends to lead the reader in understanding the need for an overhaul of the current pedagogical model, so that the profile of graduates meets the desires and needs of society. Thus, curricular restructuring, new means of assessment and the different teaching methods, seeking to make the class attractive and put the student as the protagonist of the transmission of knowledge and to create a social and political consciousness about medical activity are aspects fundamental to the achievement of desired educational change. In this sense, it is not seeking the doctor of the future, but to prepare the doctor to the present, able to face contemporary challenges of the ancestral “art of healing”.

Renata N. Aranha

Invited editor

Gynecology and Obstetrics Department.
Faculty of Medical Sciences.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



Helena Carvalho

Invited editor

Basic Sciences Department.
Virginia Tech Carilion School of Medicine.
Roanoke, VA, Estados Unidos.

